

# IMPACTOS DAS SEQUELAS DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS SOBREVIVENTES: UMA ANÁLISE DOS ESTUDOS RECENTES

*Data de submissão:*

*Data de aceite: 03/07/2023*

### **Ricardo Clayton Silva Jansen**

Universidade Federal do Maranhão, São Luís – MA  
<https://orcid.org/0000-0002-6392-8100>

### **Roseane Débora Barbosa Soares**

Universidade Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-3190-4868>

### **Gabriela Oliveira Parentes da Costa**

Instituto Federal do Maranhão - IFMA, Coelho Neto – MA  
<https://orcid.org/0000-0001-9473-8986>

### **Raimundo Francisco de Oliveira Netto**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH/HU-UFPI, Teresina - PI  
<http://lattes.cnpq.br/2997226256982711>

### **Sarah Carolina Borges Mariano**

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – PI  
<https://orcid.org/0000-0003-0452-0516>

### **Ana Raket Silva de Queiroz**

Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, Brasília – DF  
<http://lattes.cnpq.br/2231709908815359>

### **Eduardo Melo Campelo**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH/HU-UFPI, Teresina - PI  
<https://orcid.org/0000-0001-8549-3921>

### **Caroliny Victoria dos Santos Silva**

Universidade de Brasília, Brasília - DF  
<http://lattes.cnpq.br/3697468491126998>

### **Giulia Crislane de Sousa e Silva**

Centro Universitário Uninovafapi, Teresina – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/8088930343361626>

### **Nalúgia Mabel Batista de Sousa Silva**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH/HUB-UnB, Brasília - DF  
<http://lattes.cnpq.br/8433487701390034>

### **Maria Helena Alencar Trigo**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH/HU-UFPI, Teresina - PI  
<http://lattes.cnpq.br/0324546246472883>

### **Lanysbergue de Oliveira Gomes**

Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, Brasília – DF  
<http://lattes.cnpq.br/0305232183863529>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** Os aspectos clínicos da COVID-19 podem variar de pessoa para pessoa, com alguns indivíduos sendo assintomáticos, outros apresentando sintomas leves, moderados ou graves e é considerada sistêmica, afetando vários órgãos e podendo levar a complicações graves e até mesmo ao óbito. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo reflexivo, de artigos sobre as sequelas da COVID-19 na população mundial. Foram identificadas 89 publicações, das quais 14 foram consideradas elegíveis para este manuscrito. Essas publicações foram organizadas em dois eixos temáticos: Sequelas da COVID-19 e impactos na saúde da população mundial. **RESULTADOS:** Dentre as possíveis sequelas da COVID-19, destacam-se aquelas relacionadas ao sistema neurológico, respiratório, psicológico, vascular, gastrointestinal, cutâneo, assim como aquelas associadas ao olfato e paladar. Há consequências a longo prazo da síndrome do desconforto respiratório agudo. Os sobreviventes geralmente apresentem deficiências físicas, psicológicas e cognitivas, a presença de dor crônica também é significativa. As sequelas podem afetar tanto a função respiratória quanto a função motora. A COVID-19 também causou impactos na memória e concentração. Observa-se que as complicações neurológicas são as que mais afetaram a população que se recuperou da COVID-19. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A COVID-19 tem efeitos significativos na saúde física e mental dos pacientes a longo prazo. Sequelas persistem em muitos pacientes seis meses após a infecção, e o impacto negativo da pandemia na recuperação de lesões traumáticas é evidente. O acompanhamento de longo prazo dos pacientes pós-COVID-19 é fundamental para identificar e tratar adequadamente as complicações persistentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções por Coronavírus; Síndrome Pós-COVID-19 Aguda; COVID-19; COVID Longa.

## IMPACTS OF COVID-19 SEQUELATES ON THE QUALITY OF LIFE OF SURVIVORS: AN ANALYSIS OF RECENT STUDIES

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** The clinical aspects of COVID-19 may vary from person to person, with some individuals being asymptomatic, others having mild, moderate or severe symptoms and it is considered systemic, affecting several organs and can lead to serious complications and even death. **METHODOLOGY:** This is a reflective study of articles on the sequelae of COVID-19 in the world population. A total of 89 publications were identified, of which 14 were considered eligible for this manuscript. These publications were organized into two thematic axes: COVID-19 sequelae and impacts on the health of the world's population. **RESULTS:** Among the possible sequelae of COVID-19, those related to the neurological, respiratory, psychological, vascular, gastrointestinal, cutaneous systems, as well as those associated with smell and taste, stand out. There are long-term consequences of acute respiratory distress syndrome. Survivors usually have physical, psychological and cognitive disabilities, the presence of chronic pain is also significant. Sequelae can affect both respiratory

function and motor function. COVID-19 has also impacted memory and concentration. It is observed that neurological complications are the ones that most affected the population that recovered from COVID-19. **FINAL CONSIDERATIONS:** COVID-19 has significant effects on the long-term physical and mental health of patients. Sequelae persist in many patients six months after infection, and the negative impact of the pandemic on recovery from traumatic injuries is evident. Long-term follow-up of post-COVID-19 patients is critical to identifying and appropriately managing persistent complications.

**KEYWORDS:** Coronavirus infections; Acute Post-COVID-19 Syndrome; COVID-19; COVID Long.

## IMPACTOS DE LAS SECUELAS DEL COVID-19 EN LA CALIDAD DE VIDA DE LOS SOBREVIVIENTES: UN ANÁLISIS DE ESTUDIOS RECIENTES

**RESUMEN: INTRODUCCIÓN:** Los aspectos clínicos del COVID-19 pueden variar de persona a persona, siendo algunos individuos asintomáticos, otros con síntomas leves, moderados o severos y se considera sistémico, afectando varios **órganos** y puede llevar a complicaciones graves e incluso a la muerte. **METODOLOGÍA:** Se trata de un estudio reflexivo de artículos sobre las secuelas del COVID-19 en la población mundial. Se identificaron un total de 89 publicaciones, de las cuales 14 se consideraron elegibles para este manuscrito. Estas publicaciones se organizaron en dos ejes temáticos: secuelas del COVID-19 e impactos en la salud de la población mundial. **RESULTADOS:** Entre las posibles secuelas de la COVID-19 destacan las relacionadas con los sistemas neurológico, respiratorio, psicológico, vascular, gastrointestinal, cutáneo, así como las asociadas al olfato y al gusto. Hay consecuencias a largo plazo del **síndrome de** dificultad respiratoria aguda. Los sobrevivientes suelen tener discapacidades **físicas, psicológicas y cognitivas**, también es significativa la presencia de dolor crónico. Las secuelas pueden afectar tanto la función respiratoria como la motora. COVID-19 también ha afectado la memoria y la concentración. Se observa que las complicaciones neurológicas son las que más afectaron a la población que se recuperó de COVID-19. **CONSIDERACIONES FINALES:** COVID-19 tiene efectos significativos en la salud **física y mental a largo** plazo de los pacientes. Las secuelas persisten en muchos pacientes seis meses después de la infección y es evidente el impacto negativo de la pandemia en la recuperación de las lesiones traumáticas. El seguimiento a largo plazo de los pacientes posteriores a la COVID-19 es fundamental para identificar y manejar adecuadamente las complicaciones persistentes.

**PALABRAS CLAVE:** Infecciones por coronavirus; Síndrome Agudo Post-COVID-19; COVID-19; COVID Largo.

## INTRODUÇÃO

No final de 2019, um surto de pneumonia de origem desconhecida foi identificado em Wuhan, China. Rapidamente foi descoberto que se tratava de uma nova variante do coronavírus, denominada Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) (YANG *et al.*, 2020). Com alta capacidade de transmissão, o novo coronavírus se espalhou rapidamente por vários países, afetando uma grande parte da população mundial

(GONÇALVES *et al.*, 2020). A doença resultante, denominada Coronavírus Disease-2019 (COVID-19), foi oficialmente reconhecida em 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação como uma pandemia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a).

Até o final de setembro de 2021, o número de casos confirmados de COVID-19 em todo o mundo ultrapassou 200 milhões, com mais de 4 milhões de óbitos. No Brasil, foram registrados mais de 21 milhões de casos confirmados e 588.597 óbitos (PARANÁ, 2021).

Os aspectos clínicos da COVID-19 podem variar de pessoa para pessoa, com alguns indivíduos sendo assintomáticos, outros apresentando sintomas leves, moderados ou graves e é considerada sistêmica, afetando vários órgãos e podendo levar a complicações graves e até mesmo ao óbito (NICE, 2020). Embora a maioria dos sintomas Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) desapareça em até 14 dias, muitos pacientes requerem hospitalização e intervenções mais intensivas e alguns pacientes podem apresentar sequelas a longo prazo (NICE, 2020).

A chamada COVID-19 prolongada se refere a uma série de sintomas e complicações que vão além do período inicial da doença ou surgem durante o período pós-infecção (WILLI *et al.*, 2021). Embora ainda haja incertezas sobre os efeitos de longo prazo da COVID-19, é preocupante como essas condições podem afetar a população infectada. Essas sequelas têm o potencial de impactar as atividades de trabalho e prejudicar a saúde dos trabalhadores, uma vez que a maioria das pessoas que entraram em contato com o vírus da COVID-19 permanece ativa no mercado de trabalho (XIONG *et al.*, 2021).

Com o objetivo de fornecer uma síntese de informações sobre o tema, este trabalho buscou identificar, por meio da literatura disponível, as sequelas de saúde desenvolvidas pela população afetada pela COVID-19 e refletir sobre como as sequelas da COVID-19 podem afetar a saúde da população mundial.

## **METODOLOGIA**

Durante os meses de abril e maio de 2023, foi realizado um levantamento de dados de pesquisas sobre as sequelas da COVID-19 na população mundial. Para embasar essa reflexão, foram utilizadas evidências científicas nacionais e internacionais, com foco específico nessa temática, com busca norteadas pela questão: “Quais são as principais sequelas de saúde observadas em indivíduos afetados pela COVID-19 e de que forma essas sequelas podem impactar a saúde da população mundial?”

A pesquisa foi conduzida por meio de uma busca nas bases de dados eletrônicas, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed) e o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Infecções por Coronavirus”; “Síndrome Pós-COVID-19 Aguda”;

“COVID-19”; “COVID Longa”, utilizando o operado *booleano* “AND”.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: disponibilidade na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2020 e 2021, e que abordassem o objetivo do estudo. Ao todo, foram identificadas 89 publicações, das quais 14 foram consideradas elegíveis para este manuscrito. Essas publicações foram organizadas em dois eixos temáticos: Sequelas da COVID-19 e impactos na saúde da população mundial.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os resultados encontrados, este estudo proporciona uma compreensão mais aprofundada sobre as sequelas da COVID-19 e como elas podem afetar a saúde do infectados. Essas informações são de extrema relevância para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e cuidado.

### Sequelas da COVID-19

Dentre as possíveis sequelas da COVID-19, destacam-se aquelas relacionadas ao sistema neurológico, respiratório, psicológico, vascular, gastrointestinal, cutâneo, assim como aquelas associadas ao olfato e paladar (DA GAMA; CAVALCANTE, 2020; CAROD-ARTAL, 2020; FERNÁNDEZ-DE-LAS-PEÑAS, 2021).

Um estudo identificou os principais sintomas apresentados no pós-COVID, que incluem cefaleia, tontura, náusea, confusão mental, mialgia, distúrbios vasculares e algumas complicações graves, como hemorragia intracerebral aguda, trombose de seio venoso cerebral, encefalopatia e síndrome de Guillain-Barré (BRAGATTO *et al.*, 2021).

Observa-se que as complicações neurológicas são as que mais afetaram a população que se recuperou da COVID-19, o que demanda atenção dos profissionais de saúde para identificar e intervir precocemente nessas condições. É crucial buscar intervenções efetivas para lidar com essas sequelas e proporcionar o melhor cuidado possível aos pacientes afetados (COLLANTES, 2021).

Neste estudo de coorte retrospectivo, realizado em Amã, na Jordânia, os pesquisadores avaliaram os sintomas da síndrome pós-aguda da COVID-19 (PACS) em relação ao momento de início da infecção e investigaram o efeito da vacinação contra a COVID-19 nos sintomas da PACS. O estudo incluiu 472 sobreviventes não hospitalizados da COVID-19 e controles saudáveis para comparação e mostrou que, em 12 meses após a infecção, os sobreviventes da COVID-19 apresentaram uma incidência significativamente maior de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e ansiedade em comparação com a coorte não afetada pela COVID-19. Além disso, sintomas como depressão, déficit cognitivo, tiques, qualidade de vida prejudicada e comprometimento geral da saúde foram mais prevalentes entre os sobreviventes da COVID-19 em diferentes períodos após a infecção. No entanto, os sintomas respiratórios foram significativamente mais prevalentes apenas

nos primeiros 6 meses após a infecção entre os sobreviventes da COVID-19. Além disso, os sobreviventes que foram vacinados apresentaram uma menor prevalência de déficit cognitivo e qualidade de vida prejudicada em comparação com aqueles que não foram vacinados (ALBTOOSH *et al.*, 2022).

Em estudo que analisou a relação entre positividade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e os mediadores ruminação e medo da COVID-19 em sobreviventes da doença, turcos, percebeu-se que tanto a ruminação quanto o medo da COVID-19 tiveram um papel mediador completo na relação entre positividade e TEPT. Isso significa que a positividade teve um efeito indireto na redução dos sintomas de TEPT relacionados à COVID-19, por meio da redução da ruminação e do medo da doença. Esses achados sugerem que a positividade pode ser um fator de proteção indireta contra o TEPT em sobreviventes da COVID-19 e que pode ajudar a diminuir os fatores de risco associados ao desenvolvimento desse transtorno. Portanto, é importante que as práticas de saúde mental para pacientes com COVID-19 se concentrem em aumentar o pensamento positivo, uma vez que a ruminação e o medo da doença podem levar a condições negativas de saúde mental (GUNLU *et al.*, 2022).

A COVID-19 também causou impactos na memória e concentração dos indivíduos acometidos. Segundo autores que investigaram os problemas de memória e concentração em sobreviventes da COVID-19 após a hospitalização, percebeu-se que 33% dos pacientes relataram problemas de memória e 28% relataram problemas de concentração, 7,8% dos participantes apresentaram sintomas de ansiedade e 7,1% apresentaram sintomas de depressão. O estudo também encontrou correlações significativas entre o número de sintomas físicos e os escores na escala HADS, sugerindo uma relação entre os sintomas físicos e mentais em sobreviventes da COVID-19 (KEIJSERS *et al.*, 2022).

Com relação as transições de fragilidade e incapacidade em sobreviventes de cuidados intensivos com COVID-19, percebeu-se uma fragilidade de 14% dos participantes no início do estudo e de 31% dos participantes (124/394) no dia 90 do estudo, sendo que 70% deles não eram frágeis anteriormente. Além disso, houve um aumento no número de incapacidades, principalmente entre os participantes que não eram frágeis antes da infecção por COVID-19. A análise também revelou uma associação independente entre pontuações mais altas na escala CFS pré-COVID-19 e o desenvolvimento de novas incapacidades (TANIGUCHI *et al.*, 2022).

Sequelas a longo prazo são altamente prevalentes um ano após a hospitalização por COVID-19 grave em pacientes previamente hospitalizados com pneumonia por COVID-19. Em estudo que analisou os sintomas após 12 meses da alta hospitalar, percebeu-se que 96 pacientes (49,0%) apresentaram uma capacidade pulmonar difusa para monóxido de carbono (DLCO) inferior a 80%. Entre esses, 20 pacientes (10,2%) apresentaram um comprometimento grave da DLCO (inferior a 60%), que estava relacionado à extensão das anormalidades observadas na tomografia computadorizada (TC) de tórax. Quanto à

função motora, algum grau de comprometimento foi observado em 25,8% dos pacientes avaliados. Além disso, 18,5% dos pacientes apresentaram sintomas moderados a graves de estresse pós-traumático (SPT), conforme avaliado pela Escala de Impacto do Evento (IES). Os resultados sugerem que, no período de 4 a 12 meses após a alta hospitalar, a função motora tende a melhorar, enquanto a função respiratória não apresenta melhora significativa. Além disso, a presença de danos estruturais pulmonares é observada por meio das anormalidades na TC de tórax (BELLAN *et al.*, 2021).

Outros autores demonstraram que até 6 meses após a alta hospitalar, as complicações comuns observadas foram a capacidade de difusão prejudicada do monóxido de carbono e a capacidade de exercício reduzida. Além disso, foram encontradas prevalências consideráveis de transtorno de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade além de 6 meses após a alta. Pontuações baixas no Short-Form 36, um questionário de qualidade de vida, também foram identificadas além de 6 meses após a alta (AHMED *et al.*, 2020).

Esses resultados sugerem que sobreviventes de SARS e MERS enfrentam desafios significativos em termos de saúde pulmonar, bem-estar psicológico e capacidade física mesmo após a alta hospitalar. Os achados têm implicações importantes para os sobreviventes de COVID-19, uma vez que a doença pode resultar em condições clínicas semelhantes. Os médicos e profissionais de saúde devem estar cientes desses possíveis resultados a longo prazo e incluir avaliações e intervenções adequadas em seu cuidado para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida desses pacientes.

As possíveis consequências a longo prazo da infecção por COVID-19, concentra-se especificamente nos sobreviventes da síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). Além disso, existe a ocorrência de dor em indivíduos que se recuperaram da SDRA causada pelo COVID-19. Destaca-se que, embora os sobreviventes de SDRA geralmente apresentem deficiências físicas, psicológicas e cognitivas, a presença de dor crônica também é significativa. Os autores enfatizam a necessidade de os profissionais de saúde considerarem o manejo da dor como parte do atendimento integral a esses pacientes (VITTORI *et al.*, 2020).

Esses achados destacam a importância de um acompanhamento de longo prazo para os pacientes que se recuperaram da COVID-19 grave, uma vez que os sintomas persistem e as sequelas podem afetar tanto a função respiratória quanto a função motora. É fundamental que esses pacientes recebam cuidados e suporte adequados para lidar com as consequências a longo prazo da doença.

No entanto, as consequências de longo prazo da doença ainda são pouco compreendidas, e pesquisas estão em andamento para sintetizá-las de acordo com os sistemas orgânicos afetados. Os efeitos que a COVID-19 pode causar após o período agudo da doença no organismo e sua duração ainda estão sendo investigados. Portanto, é crucial que haja um acompanhamento contínuo dessas condições, a fim de embasar decisões médicas e desenvolver ações efetivas de promoção da saúde para a população.

Uma análise de 12 revisões sistemáticas evidenciou que as manifestações pós-COVID-19 apresentaram sintomas diferentes entre os indivíduos, incluindo sintomas respiratório, neurológico, psicopatológico, cardiovascular, musculoesquelético, distúrbios do sono, gastrointestinal, órgãos dos sentidos, renal e geniturinário, além de outras manifestações (ARAÚJO *et al.*, 2021).

No entanto, os estudos revisados apresentaram heterogeneidade em relação ao número de pacientes avaliados, dificultando a comparação direta das prevalências relatadas. Além disso, a qualidade metodológica das revisões sistemáticas foi considerada baixa, o que requer cautela na interpretação dos resultados. No entanto, os resultados destacam as várias possibilidades de agravos em diferentes sistemas do corpo em pessoas afetadas pela COVID-19, tanto em pacientes hospitalizados quanto naqueles que não precisaram de internação. Essas informações são relevantes para compreender as consequências a longo prazo da infecção pelo vírus e podem auxiliar no planejamento de estratégias de cuidados de saúde e acompanhamento adequado para os pacientes pós-COVID-19.

## **Impactos na saúde da população mundial**

Uma pesquisa realizada no Reino Unido com 1.077 pacientes revelou resultados preocupantes em relação aos efeitos da COVID-19 a longo prazo. Seis meses após a infecção, apenas 29% dos pacientes relataram se sentirem completamente recuperados, enquanto 20% ainda sofriam com sequelas e aproximadamente 19% apresentavam alterações em sua capacidade de trabalho, sendo mais comum entre as mulheres (LOPEZ-LEON *et al.*, 2021).

Essas descobertas destacam a importância de uma abordagem holística no tratamento da COVID-19, não se limitando apenas à fase aguda da infecção. O cuidado com os pacientes precisa ir além do momento inicial da doença, com uma atenção especial às possíveis sequelas e impactos funcionais a longo prazo. A compreensão aprofundada desses efeitos pós-COVID-19 é essencial para garantir que os recursos médicos e sociais sejam adequadamente direcionados, proporcionando o suporte necessário aos indivíduos afetados.

Herrera-escobar *et al.* (2021) determinaram a proporção e as características dos sobreviventes de lesões traumáticas e que haviam percebido um impacto negativo da pandemia de COVID-19 em sua recuperação. Os pesquisadores reconheceram que a pandemia introduziu vários estressores físicos, psicológicos e sociais que podem afetar significativamente o processo de recuperação e reintegração de pacientes feridos. Os resultados mostraram que 29% dos participantes relataram um impacto negativo da pandemia de COVID-19 em sua recuperação e 24% relataram dificuldade no acesso aos cuidados de saúde necessários. Fatores como idade mais jovem, baixo status socioeconômico, lesões nas extremidades e doença psiquiátrica anterior foram independentemente associados a



um impacto negativo percebido da pandemia na recuperação de lesões. Além disso, os pacientes que relataram um impacto negativo eram mais propensos a experimentar novas limitações funcionais, dor diária, menores escores de componentes físicos e mentais e triagem positiva para transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e depressão.

Autores examinam a possível associação entre ser um sobrevivente do COVID-19 e o risco de suicídio. A pandemia do COVID-19 não apenas representou uma ameaça significativa à saúde física, mas também teve um profundo impacto na saúde mental em todo o mundo. Os autores revisaram a literatura existente e discutiram vários fatores que poderiam contribuir para um risco aumentado de suicídio entre os sobreviventes do COVID-19. Esses fatores incluem o sofrimento psicológico causado pela experiência de doença grave, medo de contágio, isolamento social, dificuldades econômicas e o estigma associado a ter tido o vírus. Além disso, condições de saúde mental pré-existentes, como ansiedade e depressão, podem ser exacerbadas após o COVID-19, aumentando ainda mais o risco de suicídio (SHER, 2020).

O artigo também destaca a importância de considerar as características sociodemográficas dos sobreviventes da COVID-19 ao avaliar o risco de suicídio. Certas populações, como idosos, profissionais de saúde e indivíduos com problemas de saúde mental pré-existentes, podem ser particularmente vulneráveis. É essencial adaptar as estratégias de prevenção do suicídio a esses grupos específicos para atender às suas necessidades e desafios únicos.

Os impactos na saúde dos pacientes infectados podem ser diversos, o que aumenta a preocupação dos profissionais de saúde e gera maiores custos assistenciais associados a essa população. Além disso, é fundamental acompanhar a evolução desses pacientes para fornecer reabilitação rápida e contribuir para a qualidade de vida e promoção da saúde. À medida que novas pesquisas avançam e mais dados são coletados, espera-se que haja uma maior clareza sobre as consequências de longo prazo da COVID-19. Isso permitirá que profissionais de saúde e responsáveis pelas políticas de saúde adotem medidas mais eficazes para enfrentar os desafios que surgem após a infecção, visando melhorar a qualidade de vida e a recuperação plena dos pacientes afetados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências apresentadas, fica evidente que a COVID-19 pode resultar em uma série de sequelas e complicações a longo prazo que afetam diversos sistemas do corpo. Os sistemas neurológico, respiratório, psicológico, vascular, gastrointestinal, cutâneo, olfativo e gustativo são particularmente propensos a serem afetados após a infecção pelo vírus. As complicações neurológicas parecem ser as mais prevalentes e demandam atenção dos profissionais de saúde para a identificação precoce e intervenção adequada. Transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, déficits

cognitivos, comprometimento da qualidade de vida e danos pulmonares também são frequentes entre os sobreviventes.

O acompanhamento de longo prazo dos pacientes pós-COVID-19 é fundamental para identificar e tratar adequadamente as complicações persistentes. Os profissionais de saúde devem oferecer cuidados abrangentes e apoio necessário para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida desses pacientes. Estratégias de promoção da saúde devem ser desenvolvidas com base nessas evidências, visando prevenir ou minimizar as sequelas a longo prazo da infecção pelo vírus.

A COVID-19 tem efeitos significativos na saúde física e mental dos pacientes a longo prazo. Sequelas persistem em muitos pacientes seis meses após a infecção, e o impacto negativo da pandemia na recuperação de lesões traumáticas é evidente. Além disso, a saúde mental é afetada, com um aumento do risco de suicídio entre os sobreviventes, especialmente em grupos vulneráveis.

Essas descobertas enfatizam a necessidade de recursos adequados para o cuidado integral dos pacientes pós-COVID-19. Compreender os efeitos de longo prazo da doença é crucial para adaptar estratégias de prevenção, reabilitação e suporte aos sobreviventes. À medida que mais pesquisas são realizadas, espera-se uma maior clareza sobre as consequências e desafios enfrentados pelos pacientes afetados, possibilitando a implementação de medidas mais eficazes para melhorar sua qualidade de vida e promover sua recuperação completa.

As consequências a longo prazo da infecção pelo vírus ainda não são totalmente compreendidas, e mais pesquisas são necessárias. A heterogeneidade dos estudos e a baixa qualidade metodológica das revisões sistemáticas destacam a necessidade de cautela na interpretação dos resultados.

## REFERÊNCIAS

AHMED, Hassaan *et al.* Long-term clinical outcomes in survivors of severe acute respiratory syndrome (SARS) and Middle East respiratory syndrome coronavirus (MERS) outbreaks after hospitalisation or ICU admission: a systematic review and meta-analysis. **Journal of rehabilitation medicine**, v. 52, n. 5, p. 1-11, 2020.

ALBTOOSH, Asma S. *et al.* New symptoms and prevalence of postacute COVID-19 syndrome among nonhospitalized COVID-19 survivors. **Scientific Reports**, v. 12, n. 1, p. 16921, 2022.

ARAÚJO, Bruna Carolina de *et al.* Manifestações clínicas e laboratoriais pós-covid. 2021.

BELLAN, Mattia *et al.* Long-term sequelae are highly prevalent one year after hospitalization for severe COVID-19. **Scientific reports**, v. 11, n. 1, p. 22666, 2021.

BRAGATTO, Marina Guimarães *et al.* Estudo das sequelas neuroanatômicas associadas à Síndrome Pós-COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e8759-e8759, 2021.

CAROD-ARTAL, Francisco J. Neurological complications of coronavirus and COVID-19. **Revista de neurologia**, v. 70, n. 9, p. 311-322, 2020.

COLLANTES, Maria Epifania V. *et al.* Neurological manifestations in COVID-19 infection: a systematic review and meta-analysis. **Canadian Journal of Neurological Sciences**, v. 48, n. 1, p. 66-76, 2021.

DA GAMA, Beatriz Damilys Sousa; CAVALCANTE, Kerollen Nogueira. Pandemia do COVID-19: acometimento neurológico e os impactos cerebrais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, 2020.

DA PARANÁ, Governo do Estado *et al.* Secretaria de Estado da Saúde do Paraná-SESA/PR. 2004.

FERNÁNDEZ-DE-LAS-PEÑAS, César *et al.* Prevalence of post-COVID-19 symptoms in hospitalized and non-hospitalized COVID-19 survivors: A systematic review and meta-analysis. **European journal of internal medicine**, v. 92, p. 55-70, 2021.

GONÇALVES, Caio Willer Brito *et al.* Incidence of COVID-19 in the states of the Northern Region of Brazil. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 6, 2020.

GUNLU, Aykut *et al.* Positivity and Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD) in COVID-19 Survivors: Mediating Role of Rumination and Fear of COVID-19. **Psiquiatria Danubina**, v. 34, n. 3, p. 578-586, 2022.

HERRERA-ESCOBAR, Juan P. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on long-term recovery from traumatic injury. **Annals of surgery**, v. 274, n. 6, p. 913-920, 2021.

KEIJSERS, Karen *et al.* Memory impairment and concentration problems in COVID-19 survivors 8 weeks after non-ICU hospitalization: A retrospective cohort study. **Journal of Medical Virology**, v. 94, n. 9, p. 4512-4517, 2022.

LOPEZ-LEON, Sandra *et al.* More than 50 long-term effects of COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Scientific reports**, v. 11, n. 1, p. 16144, 2021.

NICE. COVID-19 rapid guideline: managing the long-term effects of COVID-19. [online]. Nice; 2020. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/guidance/ng188>. Acesso em: 01 mai. 2023.

SHER, Leo. Are COVID-19 survivors at increased risk for suicide?. **Acta neuropsychiatrica**, v. 32, n. 5, p. 270-270, 2020.

TANIGUCHI, Leandro Utino *et al.* Patient-centered outcomes following COVID-19: frailty and disability transitions in critical care survivors. **Critical care medicine**, v. 50, n. 6, p. 955, 2022.

VITTORI, Alessandro *et al.* Coronavirus Disease 2019 Pandemic Acute Respiratory Distress Syndrome Survivors: Pain After the Storm?. **Anesthesia and analgesia**, 2020.

WILLI, Sandra *et al.* COVID-19 sequelae in adults aged less than 50 years: a systematic review. **Travel medicine and infectious disease**, v. 40, p. 101995, 2021.

XIONG, Qiutang *et al.* Clinical sequelae of COVID-19 survivors in Wuhan, China: a single-centre longitudinal study. **Clinical microbiology and infection**, v. 27, n. 1, p. 89-95, 2021.

YANG, Wenjing *et al.* The role of imaging in 2019 novel coronavirus pneumonia (COVID-19). **European radiology**, v. 30, p. 4874-4882, 2020.